entre

Linhas

Julho / Agosto de 2003
Nº 21 ANO IV

Publicação do Conselho Regional de Psicologia CRP - 07

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº 03637/01
ECT/DR/RS
CRP-07-Conselho Regional de Psicologia
7ª Região
ACF BOM FIM

PARTICIPE

do Concurso que vai selecionar a nova logomarca do CRP-07

Página 8

OPINE

no Fórum Regional de Ética, que será realizado em setembro

Páginas 4 e 5

COMPAREÇA

ao Dia do Psicólogo, que terá como tema Compromisso Social & Prática Profissional

Página central

editorial

Cuidados com a *profissão*

Se nada é por acaso, também se pode pensar que não é por acaso que estamos nos propondo a escolher uma nova logomarca para o Conselho Regional de Psicologia, através de um concurso anunciado nesta edição e em nosso site e, assim, entrar no terreno do novo. Novo no símbolo, novo na representação e em nossas reflexões sobre os fazeres psicológicos. Calcado no conhecimento, sem dúvida, no trabalhado, suado, na experiência, no erro, no desejo de acertar. Contribuir para a questão do que se fala, do que se representa, ao fazer Psicologia. Não necessariamente por novas teorias ou metodologias, por abandonos, contrapontos inúteis, mas por aquilo que leve à inclusão, à realidade, ao justo, flexibilizando formas da subjetivação.

E, assim, rediscute-se as bases da ética, seus principais pontos constitutivos, numa tentativa de solidez e aprofundamento. Também os temas sobre Políticas Públicas e Psicologia Social, em consonância com as práticas disciplinares e interdisciplinares, abordados nesta edição, em diferentes momentos e antecipando a comemoração do Dia do Psicólogo, quando terão outras abordagens, em que o fazer psi perpassa as discussões sobre Redes Sociais, Ética e nossos compromissos na prática interdisciplinar contundidos na postura do Ato Médico.

Ainda nossa participação no Congresso Norte Nordeste e na Conferência Internacional sobre Filosofia, Psiquiatra e Psicologia aponta para os temas em que a preocupação pelas responsabilidades visam a um cuidado com a profissão, abrindo novas rotas, com ventos fortes que nos levam a porto seguro.

Ao falar de porto seguro, essa referência também nos vem à mente, ao anunciarmos numa primeira divulgação, a auspiciosa notícia da aquisição de nossa nova sede. Em breve, uma realidade para a categoria.

Gestão Inserção

Gestão Inserção

- Carla Garcia Bottega
- Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Cristina Armani Madeira
- Dóris Noronha
- Gisele Silva Sanches
- Janice Castilhos Gomes
- Liliana Santos
- Mara Cristina Kozorosky Almeida
- Maria Cristina Carvalho da Silva
- Maria da Graça Corrêa Jacques
- Mylène Geiger
- Ruy Dias Gigante
- Tatiana Cardoso Baierle
- Vera Elizabeth Verissimo

Diretoria

- Presidente: Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Vice-presidente: Carla Garcia Bottega
- Secretária: Mylène Geiger
- Tesoureira: Tatiana Cardoso Baierle

Comissão de Comunicação

- Mylène Geiger
- Vera Elizabeth Verissimo
- Walter Firmo de Oliveira-Cruz

Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07

Sede
Av. Osvaldo Aranha, 1423 – sala 102
90035.191 – Porto Alegre/RS
Telefone/Fax: (51) 3335.1838 3330.3458
E-mail:
contatos através do site
www.crp07.org.br

Seção Serra
Avenida Itália, 325/705
95.010-260 – Caxias do Sul/RS
Telefone (54) 223.7848
Representante: Viviane Marcon Duarte

Seção Sul
Rua Félix da Cunha, 772/304
96.010-000 – Pelotas/RS –
Telefone (53) 227.4197
Representante: Giovani Cantarelli

- Os artigos publicados com assinatura são de inteira responsabilidade do autor e não traduzem, necessariamente, a opinião do Conselho Regional de Psicologia.

- Cartas, artigos e outras manifestações devem ser encaminhadas à Comissão de Comunicação. Os artigos devem ter, no máximo, 35 linhas. Por questão de espaço, as cartas podem ser resumidas.

Edição e textos: Mônica Kanitz (MTb 8103)
Design gráfico: Clô Barcellos/Libretos
Impressão: Pallotti
Tiragem: 7 mil exemplares
Peridiocidade: bimestral
Distribuição gratuita

A ilusão do CONSUMO



A propaganda é bem feita e manda comprar produtos que parecem indispensáveis. Pode ser chinelo havaiana, calça Jeans, o último modelo de carro, cremes para o corpo, cervejas... A publicidade está tão incorporada ao espaço público e privado que não provoca incômodo algum receber continuamente alguma mensagem comercial. A cada dia, novas tecnologias e muita criatividade deixam as campanhas ainda melhores e tornam esta relação entre produtos e indivíduos mais sedutora, tanto que se diz que a propaganda presta um serviço ao sujeito consumidor. Este, cúmplice desta promessa de satisfação imediata e completa, entrega-se aos prazeres dos produtos. Afinal, trabalha a semana inteira para ganhar dinheiro e ter uma vida confortável...

Esta situação, tão comum e aparentemente tão lógica, é vista de um outro ângulo pela psicóloga Denise Macedo Ziliotto, que elegeu o assunto para suas pesquisas de doutorado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo. Para ela, a relação sujeito-consumo não se reveste do caráter necessário nem natural que se costuma vivenciar. "Na minha experiência como psicóloga, principalmente nas atividades ligadas à Psicologia do Trabalho, percebi que existe uma forte implicação entre o sujeito que trabalha e o sujeito que consome. O homem sempre trabalhou, mas atualmente o significado da vida profissional encontra sentido no consumo, o que torna muito frustrante a própria relação com o trabalho", explica. A psicóloga também chama a atenção para a quantidade de pessoas que admitem que trabalham para pagar suas contas ou que não gostam do seu trabalho mas precisam dele para juntar dinheiro e adquirir algum bem. "A maneira como as pessoas trabalham reflete a maneira como se vêem no papel de consumidoras", acrescenta. As conseqüências são muitas, desde a restrição das escolhas profissionais em função do 'mercado', a pressão pelo sucesso e prosperidade e superação financeira e a falta de tempo para o lazer e o convívio com a família. Além disso, enfrenta-se o sentimento de inferioridade por não poder dispor de determinados bens considerados necessários, como um último modelo de carro ou roupas de marcas famosas. "Numa realidade como a do Brasil, que é o sexto país em desigualdade social no mundo, esse quadro se agrava. Nosso potencial de consumo é muito reduzido em função das condições sociais mas, mesmo assim, alimentamos sonhos e hábitos só compatíveis com os 5% mais ricos da população". Segundo Denise, o carro é um bom exemplo. Em relação aos outros países, que minimizam o valor da sua posse e encontram soluções para o sistema de transporte público, no Brasil o carro é um bem considerado imprescindível e prioritário na ascensão social do cidadão. "Trabalhar para ter um carro é uma atitude aceita e reconhecida, já que convencionamos o bem como um ícone social, que mostra o quanto uma pessoa vale", acrescenta.

A pesquisa nesta área, que aborda o consumo sob a ótica do sujeito e foge do campo do marketing e da administração, abriu portas para que Denise participasse de congressos e cursos sobre o assunto. "Me propuseram ministrar uma disciplina de Psicologia do Consumidor, que normalmente é ligada aos cursos de marketing e publicidade e tem como objetivo pensar estratégias para aumentar o mercado consumidor. Resolvi aceitar, apesar do meu trabalho ir exatamente no sentido contrário, em busca de uma nova psicologia do consumidor", explica. A psicóloga explica que nestes espaços de discussão torna-se possível contribuir para a construção de novas abordagens ou, pelo menos, para repensar a questão do consumo. O resultado, diante da possibilidade de uma certa desilusão pelo consumo, pode ser definido como angústia. "As pessoas são tão acostumadas a consumir, estão tão acomodadas nesta relação que, quando percebem que isso pode ser diferente, sentem-se desconfortáveis. Ficam buscando outros sentidos e significados para os espaços até então destinados aos produtos, o que os coloca diante de impasses antes não enfrentados na ilusão do consumo", acrescenta.

Para Denise, este é um tema que precisa ser melhor estudado pela Psicologia porque reflete a nossa condição e história social: "A palavra consumidor surgiu no século 20, este sujeito que se constitui enquanto consumidor é algo moderno. O consumo passou a ser importante na vida das pessoas a partir do momento em que a cultura corroborou um ideário que encontra ressonância e cumplicidade na sociedade. Trata-se de um papel que, em outra época, já foi desempenhado pela religião", observa. Os efeitos desta "obrigação civil de ser um bom consumidor" aparecem em situações tidas como cotidianas - como ter lazer em um shopping center - e outras que demonstram o aspecto patológico, como a existência de grupos de auto-ajuda para consumidores compulsivos. "Estamos acostumados a nos apresentar como um produto, pois o lugar que ocupamos na sociedade também nos vende. Falar uma outra língua, ser loiro ou moreno, vestir determinadas roupas nos transforma num produto melhor", exemplifica a psicóloga. Como é muito difícil encontrar o sujeito nesta forma pouco particular para o reconhecimento social, Denise acredita que a Psicologia assume um caráter fundamental neste processo de desnaturalização do consumo. "A Psicologia pode ajudar a refletir sobre outras formas de mediação dos encontros entre as pessoas, hoje feito predominantemente através do dinheiro e de suas possibilidades", avalia.

Para Denise, este é um assunto que exige também o reconhecimento da realidade social, uma situação muitas vezes ignorada pelo grupo de pessoas que tem acesso à cultura, que poderia se posicionar de maneira diferente diante das enormes diferenças sociais. "Somos 170 milhões de brasileiros tidos como consumidores, mas somente 4 milhões freqüentam cinema, 17 milhões possuem celular e só 7% da população possui computador", exemplifica, para justificar como pode ser perversa esta 'convenção consumista' que estabelecemos. "Num país onde 51,9% das pessoas ganham até dois salários mínimos e apenas 2,6% ganha mais de 20, é incômodo conviver com provocações publicitárias tão ilusórias. É preciso pensar a Psicologia em situações que dizem respeito à maneira como as pessoas se relacionam socialmente e a implicação disso no sujeito", destaca. Deste ponto de vista, a elogiada propaganda brasileira é uma pirotecnia ilusória alimentada pelo próprio consumidor e o tão criticado Paulo Coelho vende muito pelo que significa: a possibilidade de resolver a vida e de conquistar o sonho da felicidade .

* O trabalho de Denise Macedo Ziliotto - A Psicologia e o Consumo: um encontro inevitável - foi um dos selecionados para a oficina Clínica Ampliada: repensando o dentro/fora nas práticas psi, promovida pelo CRP 07 no III Fórum Social Mundial. Contatos pelo e-mail dmziliotto@hotmail.com



debate

Venha participar da elaboração do novo Código de Ética da Psicologia!

II Fórum Regional de Ética

Data: 13 de setembro de 2003

Horário: das 9h às 18h

Local: Hotel Intercity Premium

(Avenida Borges de Medeiros, 2105), em Porto Alegre

Aberto a psicólogos regularmente inscritos no CRP-07, sem necessidade de inscrição prévia

Regimento interno e outras informações no site
www.crp07.org.br

Este é um momento importante para os psicólogos brasileiros! O projeto de reformulação do Código de Ética da Psicologia envolve um amplo debate com a perspectiva de que a ética deve ser um referencial básico na relação com o usuário e na construção da cidadania. Nos últimos meses, o CRP-07 vem promovendo encontros com os psicólogos gaúchos para debater o assunto e formular propostas de mudança, que serão apresentadas, discutidas e normatizadas no Fórum Regional de Ética. Neste dia, também serão escolhidos os delegados que vão representar o Rio Grande do Sul no Fórum Nacional de Ética, marcado para o mês de novembro.

O professor José Roberto Goldim – docente de Bioética e membro do grupo de pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – participou do primeiro encontro sobre Ética e Psicologia promovido pelo CRP-07, na manhã do dia 10 de maio. Em uma conversa informal, a partir das intervenções do grupo, Goldim destacou vários pontos relevantes para o processo de revisão do Código de Ética da Psicologia. Confira, nesta página, algumas de suas contribuições ao debate. A íntegra da conversa está disponível no site www.crp07.org.br

A importância de reformular o Código de Ética da Psicologia

"Há um movimento em quase todas as profissões de discutir e adaptar questões novas que foram sendo incorporadas à prática de cada uma delas, dizer qual é realmente o interesse das categorias. Recentemente, o Conselho Federal de Nutrição fez uma reforma muito grande no seu código. A Medicina já está com um processo há três anos para tentar atualizar o código de 1988. A minha própria área, que é a Biologia, alterou o código no ano passado. O que se precisa ter muito claro é que um Código de Ética deve refletir o pensamento da categoria, não pode ser o pensamento de uma cúpula que estabelece normas para os demais. No caso da Psicologia, é fundamental discutir qual é o olhar que está sendo dado para a profissão porque o código dos psicólogos ainda é muito clínico. E há muitos psicólogos que têm outras atuações, que trabalham em instituições, em escolas, em atividades que também têm envolvem questões dramáticas do ponto de vista ético. A discussão de um código nunca pode ser separada da discussão da prática da profissão como um todo. O código tem que espelhar isso, é a profissão que deve elaborar um código para si própria. É uma ação, no bom sentido, corporativa. É a corporação se apropriando da própria prática e dizendo que reconhece o que é adequado para um psicólogo."



Ética e Psicologia: uma perspectiva cidadã



Sigilo e resguardo civil das informações

"Não existe sigilo, essa é uma palavra que precisa ser banida do código. Nós temos que discutir a privacidade, e isso é totalmente diferente. Afinal, o que é um segredo? É o que só uma pessoa sabe, uma informação não compartilhada. No momento em que ela é compartilhada pode ser confidencial, pode ser mantida no âmbito da privacidade. Na área da saúde sempre se trabalhou com aquela questão do proibido e do obrigatório, do sigiloso e do público. E o pacto que os psicólogos fazem é claramente de privacidade. É importante avaliar com quem ficam as informações sobre um paciente no caso de fechamento de um clínica, de morte ou mudança de um psicólogo ou mesmo do afastamento do paciente. Na minha opinião, é fundamental que fiquem onde o paciente está, para que exista uma continuidade do fluxo de informação que quem assume recebe. E por que isso não acontece na clínica privada? Porque era aquela visão antiga de que nas instituições vale quase tudo, enquanto na privada sou eu sozinho. E são, na realidade, duas práticas, porque a prática institucional e a prática privada são muito diferentes. Nessa questão, o mais importante é discutir sobre preservar fortemente o fluxo de informações entre profissionais. Mas isso não pode servir de pretexto para omitirmos a informação do prontuário. Quem está fazendo exatamente isso hoje é a área de genética clínica, já que esta assumiu hoje o que foi a informação de saúde mental há uns trinta anos atrás. O grande estigma de ter uma doença mental ou algo assim, como foi no passado, hoje é ter uma doença genética, então se cria um prontuário paralelo para a área de genética. Aí os psicólogos têm outro prontuário paralelo da psicologia, que ninguém sabe se serve para o paciente. Tudo isso tem que ser considerado como informação do paciente. O medo dos psicólogos é que um paciente peça seu prontuário, sendo que ele está em meio a um processo terapêutico no qual pode ser devastador ter essa informação. Então, temos que categorizar que existem áreas nas quais pode haver um acesso irrestrito, ou condicionado a um aconselhamento."

Responsabilidade e capacitação do psicólogo

"No momento em que um psicólogo que trabalha numa instituição pública é pressionado a fazer uma prática para a qual não se sente adequadamente qualificado está fazendo isso coercitivamente, aí o Conselho deve atuar. Nós sempre vemos o código no sentido de cercear quando ele pode justamente permitir coesão e suporte para o pessoal. E o código tem que ser mais genérico do que isso. No Brasil existe uma tendência em fazer os códigos e as leis de uma maneira extremamente detalhada. O código tem que ser uma grande diretriz, uma possibilidade de fazer normativas internas, de constituir comissões, discutir, perguntar."

Código Civil e garantia profissional

"Eu estou muito preocupado com o novo Código Civil porque ele traz ítens que assumem claramente a perspectiva de que viver em sociedade é viver em risco. Hoje há uma série de respaldos legais que não existiam antigamente, e os códigos é que acabavam tendo esse papel de complementar o código civil. A parte final do código fala sobre o risco e diz respeito justamente às condições materiais para o exercício adequado da profissão. Na área médica, por exemplo, este será um dos grandes problemas dos hospitais, que terão que mostrar que alguns processos que estão acontecendo contra médicos a rigor não são contra os médicos, mas contra as instituições que não deram a devida sustentação."

Código de Ética e estudantes de Psicologia

"É fundamental incluir os alunos no novo Código porque já estão lidando com pacientes, já estão fazendo tudo o que um psicólogo faz. Quando um estagiário de graduação está atendendo num consultório, o supervisor não está com ele. Ele é um psicólogo em treinamento, em formação. Tenho um exemplo de uma estudante que levou um relatório para uma senhora digita-lo e esta mulher deu palpites no trabalho, nos diagnósticos: "eu, se fosse tu, não colocava isso". Imaginem a instrumentalização que essa senhora tem, todo mundo lê quando está em jogo o sofrimento das pessoas... A questão é até que ponto nós temos o direito de expor uma pessoa dessas ao sofrimento para o qual nós estamos treinados, ou pelo menos esperamos poder lidar. Essa situação de como os alunos vão lidar com as informações tem que estar no código. No período em que o profissional está em formação ele já tem obrigatoriamente, por lei, dever de confidencialidade.

O CRP-07 convida para as comemorações do *Dia do Psicólogo*

Agende-se e participe!!!

DATA
27 de agosto de 2003

LOCAL
Teatro do Sesc
(Alberto Bins, 665)
Porto Alegre

HORÁRIO
20h

• Nesta noite, será anunciado o vencedor do concurso de escolha da nova logomarca do CRP-07

ABERTO AO PÚBLICO

- **Conferência** com José Moura
- **Mesa-redonda** com as psicólogas Maria Cristina Carvalho (Ato Médico), Gislei Lazzarotto (Redes) e Nádia Frizzo (Ética)

José Moura *Que*

O psicólogo José Moura trabalhou durante 17 anos na Vila Joanisa, bairro da periferia de São Paulo. Foi lá que ele encontrou subsídios para o seu trabalho como psicólogo social e também para os projetos de mestrado e doutorado, ambos desenvolvidos na Universidade de São Paulo, onde atualmente é professor de Psicologia Social. Foi na Vila Joanisa que, em meados dos anos 1970, um grupo de mães preocupadas com a falta de alternativas de vida para seus filhos se organizaram, buscaram o apoio da Igreja e conseguiram estruturar uma instituição com ambiente estável, princípios e regras. Especialista no tema da Humilhação Social, José Moura admite que só chegou aonde está porque é devedor tanto da Universidade de São Paulo quanto da Vila Joanisa. "Nunca teria escrito nada se tivesse me limitado ao ambiente acadêmico. Mas, se tivesse me dedicado somente à Vila Joanisa, provavelmente não teria a clareza e o rigor que tive para escrever". Nesta entrevista, José Moura fala sobre a importância do trabalho do psicólogo social e lança alguns questionamentos sobre a atuação do profissional da Psicologia.

banco social de serviços em psicologia

O Dia do Psicólogo marca o lançamento oficial do Banco Social de Serviços em Psicologia. Mais informações no site www.crp07.org.br

Psicologia desejamos?

EntreLinhas - Como o senhor define a atuação de um psicólogo social?

José Moura - É o psicólogo preocupado com algumas tarefas, começando pelo exame e enfrentamento de sofrimentos políticos ou histórico-culturais que não começam ou terminam dentro do indivíduo, mas que podem começar na sua biografia, na comunidade e que, muitas vezes, excedem a sua própria vida. Outra é a preocupação com as condições de entendimento da cidadania, com o direito de ouvir e falar de igual para igual com os outros. Também saliento o cuidado por apresentar as pessoas não apenas em interações mecânicas ou biológicas, mas como humanos envolvidos com valores e desejos. Estes três aspectos procuram conceber o indivíduo como alguém que não vive por viver, mas que vive para a liberdade e o desejo. Também convém ressaltar que estas tarefas, apesar de instintivas, não são exclusivas do psicólogo social, mas exigem e merecem a atenção de todas as pessoas.

E - E qual o seu entendimento sobre o compromisso social?

Moura - O compromisso social é uma experiência de muitos lados, mas eu prefiro valorizar três ou quatro. O compromisso social é relevante no modo como o psicólogo concebe a Psicologia, como ele concebe o que alguns chamam de práxis, este termo empregado para pensar no trabalho teórico que nunca se desvincula da experiência, da interrogação, do pensamento. Compromisso social está presente quando a gente se vê na necessidade de decidir que Psicologia nós desejamos, a serviço de quem, a favor do quê e contra o quê. São perguntas que Paulo Freire gostava de propor e que a gente também deveria se fazer como psicólogo, talvez chegando a uma posição semelhante a dele. Para que a Psicologia seja capaz de servir a humanidade, ela precisa se colocar a serviço dos homens oprimidos por quaisquer que sejam as formas de opressão: econômica, oral, erótica, política. O compromisso social também surge quando consideramos que é desejável que o psicólogo saia do gabinete em condições de colaborar com os demais cidadãos sendo ele mesmo um cidadão e não um técnico superior que se arrogaria a posse de mais saberes que o cidadão comum. Ao mesmo tempo, o psicólogo deve ter coragem de levar os demais cidadão a interrogar certas instituições, certos hábitos e certas mentalidades. Nesta condição, o psicólogo deve saber oferecer o serviço aos outros a partir de uma tradição de saberes e práticas na qual ele foi formalmente iniciado, sem se colocar acima dos outros. Mais particularmente, no campo das ações psicológicas, ele caminha melhor para a verdade se caminhar em companhia de outros profissionais.

E - E qual seria, na sua opinião, o caminho para buscar esta verdade?

Moura - Gosto de citar uma passagem de Hannah Arendt na qual ela propõe que o fundamento da verdade a respeito de qualquer coisa não é solitário nem teórico. O caminho para a verdade é sem fim, nunca repousante, sempre social, a verdade se apóia sobre opiniões que dialogam, e, dialogando, vão trocando opiniões uns com os outros. Assim, chegamos a um ponto de vista mais completo porque intersubjetivo e desse modo aprendemos a ver o mundo sob diferentes óticas. Quando dialogamos, também caminhamos em direção a opiniões menos arbitrárias, mais compartilhadas e assim interagimos com os outros.

E - Que considerações o senhor poderia fazer sobre o conhecimento do profissional da Psicologia?

Moura - É interessante a distinção que Hannah Arendt faz entre cidadania e autoridade, com conceitos muito diferentes dos que predominam entre nós. O cidadão é quem aborda o outro como um igual, no sentido de agir e falar. O que se opõe à igualdade é o silenciamento dos outros, o constrangimento, a coerção. O que se opõe à igualdade é a desigualdade. A diferença só alimenta a igualdade porque os iguais têm diferenças e se encontram em igual direito de falar e se enriquecer com a troca de opiniões. A autoridade considera um atributo e investe pessoas que cresceram por meio de uma ligação importante com uma tradição. No caso do psicólogo, ele é investido de uma autoridade no sentido arendtiano do termo por ter crescido na comunicação com uma tradição, através de livros, discursos oralmente transmitidos e por meio de práticas. Uma pessoa só se torna um psicólogo porque se apoiou em muitas vidas, talvez até anônimos, que lhe permitiram assumir alguns saberes. Assim, ser psicólogo é uma capacidade que aparece em alguém que está em dívida com os outros, que deve ao passado, à tradição. Muitas vezes confundimos a capacidade de autoridade com a licença para comandar e aí o psicólogo deixa de ser cidadão.

E - A partir da sua experiência, que recomendações o senhor daria a um psicólogo identificado com o compromisso social?

Moura - Eu acho que o compromisso social, quando assumido ao lado de outros agentes, é tarefa pública. E tem um lado muito simples e outro mais sofisticado. Simples porque é preciso trabalhar como um amigo, ter um compromisso social com operários fica mais fácil quando se conquista pelo menos um amigo operário, a quem se chamará pelo nome. Senão, corre-se o risco do trabalho ser muito técnico. Por outro lado, quando se entra numa organização coletiva, mais ou menos formal, enfrentamos muitos problemas porque precisamos entender um pouco sobre democracia e violência institucionais, temos que procurar estabelecer certas experiências, um modo de interagir com respeito e manejar a palavra com cuidado.

E - O senhor acredita ser possível desenvolver um trabalho social fora de uma instituição?

Moura - Creio que não. No seu trabalho, o psicólogo social precisa encontrar respaldo humano e material, seja numa universidade, numa escola, numa ONG, numa igreja, no governo. A estrutura é importante. E posso dizer que é praticamente impossível colaborar sem ter apoio institucional, todo o trabalho social, de uma certa forma, precisa ser voluntário. O trabalho coletivo é complexo e acho que psicólogos, em geral, estão muito desamparados. E posso afirmar que misturar militância política e cidadania com trabalho é desastre certo, a pessoa precisa ter vocação para a atividade. Eu, por exemplo, me sentiria incapaz de enfrentar o problema da humilhação social se não estivesse na universidade e se não tivesse encontrado apoio na Vila Joanisa, onde atuei por 17 anos. Este tipo de trabalho social leva tempo para se incorporar, para se solidificar. É uma tarefa cidadã muito vulnerável porque só sobrevive pela consciência de seus agentes, é um trabalho permanente de conversa e reflexão que precisa vingar.

QUAL A MARCA DA PSICOLOGIA NO RS?

PARTICIPE DO CONCURSO PARA CRIAÇÃO DA NOVA LOGOMARCA DO CRP-07

Regulamento

1. O concurso tem como objetivo criar uma nova logomarca para o Conselho Regional de Psicologia 7ª Região.

2. Podem participar psicólogos regularmente inscritos no CRP-07 e estudantes de Psicologia regularmente matriculados em Universidades doRS.

3. Fica vetada a inscrição de conselheiros e funcionários vinculados ao CRP-07.

4. Ao efetivar a inscrição, o participante estará concordando com as regras do Concurso, inclusive com o direito de utilização da imagem pelo CRP-07.

5. O julgamento será realizado por uma comissão julgadora designada pelo CRP-07, composta por cinco profissionais de renome, ligados às áreas da psicologia e artes visuais.

6. Os participantes devem encaminhar o(s) trabalho(s) ao CRP-07 em três vias, utilizando papel no formato A-4. No caso de obras digitalizadas, deve ser apresentada, obrigatoriamente, a impressão da proposta, colorida ou monocromática. Também é necessário que a proposta seja encaminhada em formato reduzido e ampliado, uma em 1cm e outra em 20cm (fotocópia).

7. A(s) obra(s) deve(m) ser encaminhada(s) sob pseudônimo, não podendo conter, nos originais, nada que identifique o autor.

8. Em envelope anexo, lacrado, subscrito somente com o título do Concurso, o participante deve fornecer seus dados completos: nome, endereço, telefone, e-mail e número de inscrição no CRP-07 ou de matrícula na universidade, bem como seu pseudônimo.

9. Os trabalhos deverão ser entregues na sede do Conselho Regional de Psicologia – 7ª Região ou enviados pelo Correio. Em ambos os casos o endereço é Avenida Osvaldo Aranha, 1423/sala 102 - CEP 90.035-191 - Porto Alegre/RS.
Para efeito de inscrição vale a data da postagem, que não poderá ultrapassar o limite da data de encerramento das inscrições.

10. Haverá uma única obra premiada. O júri, a seu critério, pode indicar até três menções honrosas. O trabalho vencedor receberá um prêmio em dinheiro no valor de R$ 1.000,00.

11. O CRP-07 se reserva o direito de efetuar adequações técnicas do logotipo selecionado, que poderá ser adotado como marca oficial do Conselho.

Cronograma

Inscrições: até **15 de agosto de 2003**
Divulgação do resultado: 27 de agosto de 2003, na cerimônia em comemoração ao Dia do Psicólogo.

opinião do psicólogo

Este espaço é para a sua opinião. Envie sua colaboração para o e-mail jornal@crp07.org.br . Os textos devem ter cerca de 3.500 caracteres e serão avaliados pela Comissão de Comunicação do CRP-07.

Clenar Denise de Abreu
Psicóloga Clínica e Educacional
(Caxias do Sul)

Psicólogo, profissional indispensável

No dia destinado a homenagear os psicólogos, nada mais oportuno do que falarmos na própria ciência psicológica. Longe de ser tão jovem quanto se apregoa, a psicologia já se fazia presente nos discursos filosóficos proferidos nas ágoras, assim como nos oráculos, nas lendas e em toda a história da antigüidade.

Com o surgimento da teoria psicanalítica, inaugura-se um novo modo de pensar o ser humano e parece, então, que somente a partir daí passou-se a valorizar de fato a pessoa e suas circunstâncias emocionais.

Na verdade, o fazer psicológico transparece em todo e qualquer ato humano, portanto de jovem a nossa ciência tem apenas os cursos acadêmicos, derivados da necessidade de instrumentalizar profissionais capazes de compreender, interpretar e agir sobre os fenômemos psicológicos. Por isso, nessa data tão significativa para nós, profissionais da saúde emocional, convém pensarmos sobre tantas e tão ricas teorias que floresceram ao longo do caminho percorrido pela nossa ciência.

A despeito de tantos conhecimentos novos e eficazes disponibilizados, ainda se percebe em alguns discursos a ferrenha defesa de uma ou outra teoria, como se apenas uma contivesse toda a verdade. Ora, o ser humano é um eterno enigma e, de teóricos anteriores a teóricos contemporâneos, todos contemplam verdades particulares, posto que cada um inspirou-se em suas próprias vivências para formular os constructos de suas teorizações.

Há, em cada teoria, o reflexo de uma história particular que não deve ser tomada como dogma e sim como mais um roteiro possível de ser estudado e exortado pelo valor de sua contribuição ao saber particular de cada psicólogo. Mas o campo de nossa ciência é vasto e digno de se constituir em eterno objeto de estudo e novas pesquisas. A proposta deve ser a de que cada um de nós se transforme num anônimo cientista e busque identificar o melhor método de tratamento para cada paciente. A pluralidade é peculiar ao ser humano e deve estar presente no profissional da área psicológica.

Desta forma, cabe a cada profissional utilizar-se dos métodos que mais se aproximem de sua própria realidade, lembrando que cada indivíduo é autor de sua própria história, sendo, portanto, criador de seu próprio método de trabalho. Esta premissa, associada ao respeito à história singular de cada paciente, é o caminho da excelência no campo do atendimento psicológico. Esta deve ser a nossa grande preocupação e não os olhares provenientes de outras categorias que porventura possam sentir-se ameaçadas por uma ciência cada vez mais necessária para a sociedade e que avança com desenvoltura, abrindo passagem e apresentando-se para ocupar seu merecido lugar.

CRP-07 ganha nova sede

Em breve, o CRP-07 terá um novo endereço. Em junho passado, a diretoria do Conselho efetivou a compra de uma nova sede para o CRP-07, demanda que já existia há alguns anos e que foi aprovada em assembléia financeira-orçamentária. A nova sede fica na rua Lucas de Oliveira, em Porto Alegre, e vai passar por reformas nos próximos meses para atender melhor as necessidades do CRP-07 e oferecer novos espaços de trabalho e convívio para os psicólogos.

Norte-Nordeste gerou debates promissores

O CRP-07 teve uma representação significativa e bastante proveitosa na terceira edição do Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, realizado em maio na capital da Paraíba. A participação do Conselho se deu através de duas mesas - *Clínica Ampliada: Repensando as práticas Psi – Repercussões do III Fórum Social Mundial e Políticas Públicas e a Formação do Psicólogo* - que suscitaram debates promissores com a platéia. A conselheira Maria da Graça Jacques, que acompanhou as duas mesas, acredita que os debates foram válidos porque levaram para o resto do Brasil uma discussão diferenciada e que já está consolidada no Rio Grande do Sul. "As experiências relativas à Clínica Ampliada apresentadas no Fórum Social Mundial foram examinadas com muito interesse e geraram vários questionamentos sobre o papel do psicólogo e suas formas de inserção na sociedade", conta. A segunda mesa mostrou a participação do Rio Grande do Sul na construção de políticas públicas e gerou avaliações a respeito do tema nos cursos de formação, a importância dos estágios para a vivência do futuro psicólogo em instituições diversas e ainda a efetividade do Estatuto da Criança e do Adolescente no Estado.

Paralelo à discussão central do Congresso - *Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da Ciência e Prática Psicológica* - foram realizados alguns eventos e encontros das comissões dos Sistemas Conselhos. Um destes foi o II Seminário de Psicologia e Políticas Públicas, que teve oito mesas de debates e um tema principal: o Protagonismo Social. Os vários enfoques levaram em conta a comunicação, a circulação humana, os direitos humanos, a segurança pública, a criança e o adolescente, sempre destacando o papel do psicólogo no contexto da realidade brasileira e a maneira como o profissional pode se colocar a serviço da população, atuando como um protagonista social. O congresso também foi palco de uma reunião de representantes da ABEP (Associação Brasileira de Ensino da Psicologia), que discutiram questões referentes às diretrizes curriculares, títulos de especialistas e outros temas relacionados à formação do psicólogo, e de um encontro das comissões de Direitos Humanos do Sistema Conselhos, no qual ficou definido que o tema da próxima campanha nacional, em 2004, será pela Escola Inclusiva.

Debate sobre Juventude e Cidadania

O CRP-07 é um dos organizadores de mais uma edição do projeto Conversando Sobre. O próximo encontro será realizado no dia 4 de setembro, a partir das 8h30min, no Teatro do IPE (Borges de Medeiros, 1945), e terá como tema *Um Salto de Cidadania: Para Além dos Muros - o Tecido de uma Rede*. Para falar sobre o assunto estará em Porto Alegre a psicóloga Fernanda Otoni, coordenadora do PAI-PJ/TJMG (Projeto de Atenção Interdisciplinar ao Paciente Judiciário do Tribunal de Justiça de Minas Gerais). O CRP-07 divide a organização do encontro com os Juizados da Infância e Juventude de Porto Alegre e Santo Ângelo, Conselho Federal de Psicologia, Pró Jovem SMS/PMPA e FASE.

APAF define novas ações

O último encontro da APAF (Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras), realizado em maio, definiu algumas prioridades para o Sistema Conselhos nos próximos meses. Entre estes estão:

V CNP – Ficou definido que o tema do V Congresso Nacional de Psicologia será *Protagonismo Social da Psicologia – As Urgências Brasileiras e a Construção de Respostas da Psicologia às Necessidades Sociais*, que será abordado em três eixos temáticos: 1. Políticas Públicas; 2. Inclusão Social e Direitos Humanos; 3. Exercício profissional: formação e exigências de qualificação, campos e espaços de atuação, áreas emergentes. A partir do próximo ano, o CRP-07 vai realizar eventos preparatórios para o Congresso.

Programa de Saúde da Família – Durante o ano passado, um grupo de conselheiros de vários Regionais trabalhou sobre o assunto e apresentou relatório aos delegados da Assembléia, que entenderam a importância da presença dos psicólogos junto às equipes do PSF/PACS. A proposta é legitimar a constituição de equipes de saúde mental na atenção básica que funcionem como referências assistenciais e dêem apoio às equipes do PSF/PACS.

Reformulação da Resolução N.º 17/2002 – Conforme deliberado em APAF de dezembro de 2002, a resolução foi reformulada para melhor atender as necessidades apontadas pela prática. Assim, fica instituído o Manual de Elaboração de Documentos, produzido por psicólogos e decorrente de avaliação psicológica.

Título de Especialista em Psicologia Social – A APAF regulamentou a especialidade da Psicologia Social para a finalidade de concessão e registro do título de especialista. O psicólogo social atua fundamentado na compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos, sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, com o objetivo de problematizar e propor ações no âmbito social. A resolução, os prazos e modalidades para obtenção do título podem ser conferidos no site ou através da Comissão Especial para Registro de Especialistas do CRP-07.

*** O CRP-07 está organizando três mesas de debates para o próximo encontro da ABRAPSO, que será realizado em outubro na PUC-RS. Entre os temas selecionados estão infância, juventude e o Sistema Único de Saúde. Confira o site do evento: www.abrapso.org.br**

*** O CRP-07 é um dos apoiadores do IV Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, marcado para setembro. Esta é a primeira vez que o encontro será realizado em Porto Alegre. Mais informações no site www.sbph.org.br**

*** Já estão disponíveis no site www.pol.org.br informações relativas às etapas de avaliação dos testes psicológicos enviados ao Conselho Federal de Psicologia. A divulgação da avaliação final dos testes, dando conta da qualidade e eficácia dos mesmos, está prevista para o dia 6 de novembro.**

*** Os profissionais da saúde continuam mobilizados contra o projeto de lei do Ato Médico. No final de junho, representantes dos conselhos de saúde gaúchos foram recebidos em audiência pelo senador Paulo Paim, que se mostrou sensível ao movimento e prometeu levar o posicionamento das categorias aos colegas de Senado. Ainda foram solicitadas audiências com Sérgio Zambiasi e Pedro Simon, também senadores pelo RS.**

*** Em maio, estudantes da PUC de Porto Alegre e da Universidade de Caxias do Sul organizaram manifestações contra o Ato Médico em seus respectivos campus. No dia 4 de agosto, será a vez de Pelotas protestar contra o projeto de lei dos médicos.**

CRP-07 participa de Conferência Internacional sobre Filosofia, Psiquiatria e Psicologia

Em 1966, na Espanha, um grupo de filósofos e profissionais de saúde mental (psiquiatras, psicólogos, psicanalistas e outros trabalhadores) interessados em aprofundar a interdisciplinaridade inerente as suas áreas, iniciou encontros científicos geradores de um grande movimento, reconhecido hoje como *Conferências Internacionais sobre Filosofia, Psiquiatria e Psicologia*.

Pela primeira vez ocorrida no Hemisfério Sul, a Conferência foi uma realização da Universidade de Brasília e ABRAFIPP (Associação Brasileira Para o Avanço Conjunto da Filosofia, Psicopatologia e Psicoterapia). O tema proposto para este ano foi *Ética, Linguagem e Sofrimento*. Realizada de 2 a 5 de julho em Brasília, a conferência reuniu entre 600 e 700 profissionais e estudantes das três áreas do conhecimento, contando com importantes participações nacionais e estrangeiras. Segundo seus organizadores, o número de participantes praticamente dobrou em relação às edições anteriores.

Cabe destacar o acento dado pelos conferencistas brasileiros ao sofrimento e à ética (esta, pelos dilemas vividos), evidenciando o quanto a realidade social pode se confundir com a psicopatologia em nosso país. Algo que evidentemente passou distante das conferências realizadas por estrangeiros (americanos e europeus), que trouxeram, de forma geral, reflexões articulando a filosofia (fenomenológica e da linguagem) e os estados da consciência.

O CRP-07 acompanhou a Conferência que teve, entre seus apoiadores, o Conselho Federal de Psicologia. Outras informações sobre a Conferência podem ser obtidas diretamente através do e-mail orientec@crp07.org.br, com o psicólogo Walter Cruz, coordenador técnico do CRP-07.

Fórum de Especialistas divulga pesquisa

O Fórum de Acompanhamento do Registro de Especialistas já tem um levantamento referente à primeira etapa de implantação do processo de registro de especialista, estabelecido e normatizado pelo CFP. Desde sua efetivação, 1034 pedidos de registros por experiência profissional foram encaminhados ao CRP-07, sendo que a maioria (612) foram para especialização em Psicologia Clínica. Outra maneira de obtenção do registro foram as provas por área de especialização, realizadas em Porto Alegre em fevereiro passado com um total de 16 inscritos na capital gaúcha.

A enquete realizada através do site do CRP-07 e da edição nº 19 do EntreLinhas revelou que 65% dos participantes tinham conhecimento sobre o registro e 21% o solicitaram, principalmente para o aprimoramento do currículo (80%) e para formalização do conhecimento (85%). Entre os psicólogos que participaram da enquete, 72% pretendem solicitar o título de especialista futuramente.

agenda

As informações da agenda são atualizadas semanalmente no site
www.crp07.org.br

Conversando com Famílias
Debates na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, abertos à comunidade em geral
Autoridade: dia 25 de agosto, às 19h
Amor: dias 29 de setembro, 27 de outubro e 24 de novembro, às 19h
Informações (51) 3316-5130 ou clinicap@ufrgs.br

O Adolescente Atual e a Função Paterna e a Técnica na Clínica Psicoterápica
Cursos com inscrições abertas no Instituto Abuchaim
Informações (51) 3333.9684 e 3330.2981

Psicoterapia Cognitiva
Curso de Extensão em 15 módulos
Inscrições abertas no Centro de Estudos Luis Guedes/ UFRGS
Informações (51) 3316.5588 ou www.ufrgs.br/psiq

Formação em Psicodrama
Curso de 600 horas, com início em agosto de 2003
Inscrições abertas no Instituto de Desenvolvimento Humano
Informações (51) 3332.8525 ou www.idh.com.br

Debates da Semana Comemorativa do Instituto Wilfred Bion
Dia 6 de agosto - Relações Fast Food
Dia 7 de agosto - Álbum de família: Amor e Tragédia
Dia 8 de agosto - lançamento do livro Novas Leituras II, do psicanalista Arnaldo Chuster (RJ)
Informações (51) 3332.3943 ou 3335.3443

Formação em Psicologia Organizacional - Turma VII
Curso com início em agosto de 2003
Inscrições abertas no Instituto de Desenvolvimento Global
Informações (51) 3232-6104 ou 3222-1725

Orientação Vocacional: Um Processo Criativo - Método Clínico
Curso com início em agosto, aos sábados pela manhã
Informações (51) 3330.6125 ou kernvalentini@uol.com.br

Especialização de Psicoterapeuta de Adultos Maduros
Curso com início em agosto 2003
Inscrições abertas no Clam
Informações (51) 3328.0622 ou www.clam.emed.com.br

Saúde Mental e Manejo em Situações de Sofrimento Psíquico
Curso de Especialização com início em agosto de 2003
Inscrições abertas na UNISC
Informações (51) 3717-7311 ou www.unisc.br/pg

Prêmio Juan Sebastian Kern - Edição 2003
Inscrição de trabalhos até o dia 12 de setembro
Informações
www.premiojuansebastiankern.psc.br
ou
premiojuanskern@oul.com.br

II Curso Avançado de Bioética: Seleção do Sexo
Dia 12 de setembro em Porto Alegre
Inscrições abertas na PUC/RS
Informações (51) 3320.3506 ou proex@pucrs.br

III Jornada de Psicologia em Reprodução Humana
Dias 8 e 9 de agosto no Hospital Edmundo Vasconcellos, em São Paulo
Informações (11) 3887.2628 ou www.sapeientiae.org.br

I Fórum pela Acupuntura
Dias 15 e 16 de agosto em Balneário Camboriú (SC)
Fichas de inscrição disponíveis no CRP-07
Informações (48) 225.3329

XV Jornada Anual do IEPP
Tema: A Dor Revelando a Vida
Dias 22 e 23 de agosto no Novotel, em Porto Alegre
Informações (51) 3333.4801, 3335-3534 ou iepp@iepp.com.br

III Jornada do Adulto Maduro
Tema: Pulsar da Vida: O Erotismo na Pós Genitalidade
Dias 28 e 29 de agosto, em Porto Alegre
Inscrições abertas na Clínica de Atendimento ao Adulto Maduro (Clam)
Informações (51) 3328.0622 ou www.clam.emed.com.br

I Encontro Chapecoense de Psicodrama
Tema: Ampliando o Contexto
Dias 30 e 31 de agosto em Chapecó (PR)
Inscrições abertas na Contexto - Associação de Psicodrama
Informações (49) 322.5921 ou (49) 329-8047

X Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar
Dias 30 e 31 de agosto em São Paulo (SP)
Informações (11) 3078.1644 ou www.nemeton.com.br

XI Jornada Anual do ESIPP
Tema: Vulnerabilidade do Terapeuta e Função Analítica
De 2 a 4 de outubro, em Porto Alegre
Informações (51) 3338.9878 ou 3338.9877

IX Encontro Nacional de Gestalt-Terapia/VI Congressos Brasileiro da Abordagem Gestáltica
Tema: A Estética das Relações Humanas no Século XXI: que história estamos desenhando para os relacionamentos futuros?
De 29 de outubro a 2 de novembro em Gramado (RS)
Inscrições abertas no Instituto de Psicologia Gestáltica/RS
Informações (51) 33289614 ou igestalt@igestalt.psc.br

XI Simpósio Internacional da Associação Junguiana do Brasil
Tema: Civilização em Transição
De 31 de outubro a 2 de novembro, no Rio de Janeiro
Informações (21) 2547.8972

X Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte/III Congresso Internacional de Psicologia do Esporte
De 4 a 9 de setembro, no Rio de Janeiro
Informações
sobrapecongresso2003@rjnet.com.br

II Congresso Latino Americano de Dinâmica dos Grupos/III Congresso Brasileiro de Dinâmica Interpessoal
De 17 a 19 de setembro em Porto Alegre
Informações (51) 3332.9293 ou www.sbdg.org.br

III Congresso Argentino/I Congresso Iberoamericano de Acompanhamento Terapêutico
Dias 29 e 30 de novembro, em Buenos Aires (Argentina)
Informações http://siteat.cjb.net/

30 anos de Psicologia da UFRGS
A direção do Instituto de Psicologia da UFRGS está organizando um jantar comemorativo aos 30 anos de existência do curso de Psicologia. A confraternização será realizada no dia 18 de agosto e os interessados em participar devem entrar em contato com a secretaria do Instituto. O telefone é (51) 3316.5066.

Psicologia Social nos Estudos Culturais

Organizadores: Neuza Maria de Fátima Guareschi e Michel Euclides Bruschi

Editora Vozes, Porto Alegre, 2003.

Maria da Graça Jacques
Psicóloga conselheira do CRP-07

Ultrapassando a fronteira disciplinar da Psicologia Social

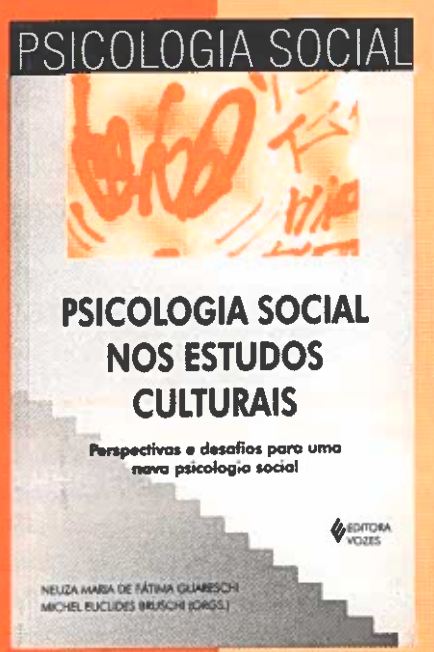
Psicologia Social nos Estudos Culturais, obra organizada por Neuza Maria de Fátima Guareschi e Michel Euclides Bruschi, faz parte da coleção *Psicologia Social*, proposta pela Editora Vozes. Tal coleção, que reúne mais onze outros títulos, é reconhecida nos meios acadêmicos pela sua qualidade e tem tido grande receptividade entre o público em geral.

A publicação que se soma a esta coleção e é objeto desta resenha reúne algumas das discussões teóricas e das práticas de pesquisa desenvolvidas pelo grupo Estudos Culturais, Identidades/Diferenças e Teorias Contemporâneas do curso de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-RS. Além dos organizadores, são também autores Ana Carolina Escosteguy, Anita Guazzelli Bernardes, Fernanda Pacheco de Oliveira, Inês Henningen, Júlio César Diniz Hoenisch, Letícia Goldenberg Giannechini, Lucieli Nardi Comunello, Milena Leal Pacheco, Milena Nardini e Patrícia Flores Medeiros.

Através dos diferentes capítulos da coletânea, o leitor é convidado a visitar a discussão que fundamenta a articulação entre a Psicologia Social e o campo dos Estudos Culturais; é convidado, também, a percorrer relatos de estudos e pesquisas sobre temas da realidade contemporânea a partir de uma perspectiva que complexifica e problematiza esta realidade.

Os autores justificam a aproximação da Psicologia Social com o campo dos Estudos Culturais como uma das possibilidades de introduzir a interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade a partir da concepção de cultura, enquanto um híbrido conceitual que perpassa vários campos disciplinares e rompe o monopólio das fronteiras de uma única disciplina. Portanto, uma das possibilidades de provocar um "estremecimento" nos limites da própria Psicologia Social para a sua efetivação como um campo inter/transdisciplinar capaz de sustentar a complexidade das temáticas estudadas e os desafios do mundo contemporâneo.

O primeiro capítulo apresenta a proposta dos Estudos Culturais, movimento originário da Universidade de Birmingham, Inglaterra, e suas contribuições ao debate de alguns conceitos amplamente empregados pela Psicologia Social como cultura, poder, identidade, subjetividade. Sua leitura é pertinente a todos os interessados em conhecer este campo, suas aproximações/distanciamentos com a Psicologia Social em suas diferentes vertentes teóricas e metodológicas, seu projeto teórico e político e seus pressupostos metodológicos enquanto sustentáculos para outras propostas e práticas de pesquisa.



Os capítulos seguintes propõem a discussão de um temário de interesse de inúmeros estudos e pesquisas, como pós-modernismo, pós-estruturalismo, subjetividade e identidade. Fornecem importantes subsídios para a fundamentação e a aproximação/distanciamento entre esses conceitos, em especial em relação a identidade e subjetividade, necessários visto a pouca precisão teórica de muitas investigações no âmbito da Psicologia Social que os referenciam.

A segunda parte da obra - relatos de pesquisa - trata de temas como a construção de identidades de trabalhadores em saúde mental e de meninos e meninas que moram em favelas. São temas atuais pois focalizam as mudanças institucionais e organizacionais decorrentes da recente Reforma Psiquiátrica e suas implicações sobre os trabalhadores da saúde mental, bem como a construção de identidades no contexto específico da pobreza com base na intersecção de categorias como idade, gênero, sexo, etnia e classe social.

Também são privilegiados relatos de estudos cujas temáticas se inscrevem em debates suscitados pelas transformações do mundo contemporâneo: o processo de envelhecimento, a opção sexual, a representação das figuras parentais no imaginário coletivo. A leitura permite inteirar-se de um conjunto de reflexões sobre o papel do cinema e da propaganda na construção identitária do masculino e do feminino a partir do exame do filme *Procura-se Amy* e de um dos comerciais veiculados referentes ao Dia dos Pais. A articulação das categorias gênero e geração emerge do exame da hegemonia da tríade beleza-juventude-saúde e sua expressão nos bens disponibilizados para consumo, no caso específico, o "desaparecimento" da figura de uma mulher velha na reprodução de um quadro artístico em pôster para comercialização.

Assim, o livro *Psicologia Social nos Estudos Culturais* é recomendado para um público diverso e, em especial, para aqueles interessados nas discussões sobre as relações entre subjetividade/identidade, gênero/geração, gênero/sexo, gênero/etnia/classe social e sobre as influências das produções artísticas e da mídia como referências identitárias. Enfim, para os interessados nas "perspectivas e desafios para uma nova psicologia social", conforme complemento ao título da obra.